



**IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E DA FAMÍLIA  
NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO  
AUTISTA**

**THE IMPORTANCE OF MULTI-PROFESSIONAL TEAMS AND FAMILIES IN THE  
REHABILITATION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDERS**

**Natali Silva Rosa<sup>1</sup>**

**Carolina Tarcinalli Souza<sup>2</sup>**

Discente do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Bauru<sup>1</sup>

Docente do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Bauru<sup>2</sup>

**Resumo** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. O aumento se deve aos critérios dos diagnósticos, melhores ferramentas e o aprimoramento das informações reportadas. O diagnóstico para o TEA gera uma sobrecarga emocional e física significativa, que deve ser reconhecida pelos profissionais de saúde. Dessa maneira objetivo da presente pesquisa é compreender sobre a importância da atuação da equipe multiprofissional e da família na reabilitação de crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma revisão literária de trabalhos científicos, no qual foram realizados levantamentos dos artigos nas bases de dados Scielo, BVS, PubMed, Lilacs em inglês, português e espanhol, dos últimos dez anos. Foi realizada uma busca na íntegra. A adaptação ao diagnóstico molda a dinâmica familiar, frequentemente sobrecarregando um membro, geralmente a mãe, agravando a situação familiar. A equipe multiprofissional é essencial no acompanhamento dos indivíduos, bem como o auxílio dos ambos associados trabalham com metas que visam melhorar o desenvolvimento, a interação e a qualidade de vida. Conforme o levantamento literário, observou que é de extrema importância a identificação precoce do transtorno do espectro autista e a necessidade do diagnóstico diferencial, a capacitação, a equipe multiprofissional bem como a participação da família no tratamento que é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois um ambiente positivo desenvolve comportamento saudável.

**Palavras chave:** Modalidades de Fisioterapia; Transtorno Autístico; Equipe de Assistência ao Paciente.

**Abstract** Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that affects communication, social interaction and behavior. The increase is due to diagnostic criteria, better tools and the improvement of reported information. The diagnosis of ASD generates a significant emotional and physical burden, which must be recognized by health professionals. Therefore, the objective of this research is to understand the importance of the role of the multidisciplinary team and the family in the rehabilitation of children with Autism Spectrum Disorders (ASD). This is a literary

review of scientific works, in which articles were surveyed in the Scielo, VHL, PubMed, Lilacs databases in English, Portuguese and Spanish, over the last ten years. A full search was carried out. Adapting to the diagnosis shapes family dynamics, often overloading one member, usually the mother, worsening the family situation. The multidisciplinary team is essential in monitoring individuals, as well as helping both associates work towards goals that aim to improve development, interaction and quality of life. According to the literary survey, it was observed that early identification of autism spectrum disorder is extremely important and the need for differential diagnosis, training, the multidisciplinary team as well as family participation in the treatment, which is fundamental for the child's development, as a positive environment develops healthy behavior.

**Keywords:** Physiotherapy Modalities; Autistic Disorder; Patient Care Team

## **Introdução**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento interferindo na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento do indivíduo. Historicamente, a compreensão conceitual do autismo passou por uma evolução significativa, refletindo avanços na pesquisa e na conscientização (Silva *et al.*, 2024). O termo “autismo” foi introduzido pela primeira vez por Eugen Bleuler em 1911, mas foi Leo Kanner, em 1943, que descreveu sobre os casos de crianças com "autismo infantil, o mesmo, investigou 11 indivíduos que apresentavam várias condições clínicas como: Inabilidade para estabelecer contato afetivo, comportamentos obsessivos, ecolalia e estereotipia, por meio do contato começou a analisar as crianças quanto aos aspectos neuropsicológicos. A partir dessa pesquisa do psiquiatra o transtorno do espectro autista foi definido como problema social, comunicação e comportamento repetitivo” (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

De acordo com Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um termo que engloba uma variedade de condições caracterizadas por desafios no comportamento social, na comunicação e na linguagem, além de padrões restritos e repetitivos de interesses e atividades.

Segundo Sá (2022) o Transtorno do Espectro do Autismo é identificado conforme as subdivisões, pelo CID 11:6A02.0 – Transtorno do Espectro do Autismo sem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com leve ou nenhum comprometimento da linguagem funcional. Todos os indivíduos devem atender aos critérios para TEA, não apresentarem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, havendo apenas leve ou nenhum comprometimento no uso da

linguagem/comunicação funcional, seja através da fala, seja através de outro recurso comunicativo (como imagens, textual, sinais, gestos ou expressões). E 6A02.1 – Transtorno do Espectro do Autismo com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com leve ou nenhum comprometimento da linguagem funcional. Todos os indivíduos devem atender aos critérios para TEA e Transtorno do Desenvolvimento Intelectual associados a leve ou nenhum comprometimento no uso da linguagem/comunicação funcional, seja por meio da fala, ou de outro recurso comunicativo (como imagens, textual, sinais, gestos ou expressões).

Segundo Lopes e Almeida, (2020) existem cerca de 70 milhões de autistas no mundo, porém os dados não conclusivos sobre a incidência de autismo no Brasil, entretanto, há uma estimativa de que dos 190 milhões de brasileiros, 2 milhões sejam autistas, isso resulta em aproximadamente 1,0% da população, estima-se que, em todo o mundo, uma em cada 160 milhões de crianças tenha o transtorno. No Brasil, os dados são observados pelo Censo Escolar demonstrados pelo número de alunos autistas matriculados, no qual observa um aumento de 37,27% entre os anos de 2017 (77.102) e 2018 (105.842). A distribuição de TEA por gênero se dá na ordem de uma menina para cada quatro meninos. Com base em estudos epidemiológicos realizados nos últimos 50 anos, a prevalência de TEA parece estar aumentando globalmente e estudos recentes indicam que a prevalência estimada de TEA está entre 0,6% e 1%. O aumento se deve a expansão dos critérios dos diagnósticos, melhores ferramentas de diagnóstico e o aprimoramento das informações reportadas fornecidas pelos familiares.

Maia *et al.* (2016) descrevem que os relatos dos pais são importantes, pois eles observam características diferentes com seus respectivos filhos, observam pequenos detalhes como não responder ao chamado, ficar mais isolado e não gostar de toques e nem de brincadeiras. Conforme as evidências familiares, os diagnósticos se tornam mais precisos, entretanto, após o diagnóstico recebido ainda existe muita dificuldade no suporte e acolhimento para essas famílias. Os autores mencionam que oferecer um acolhimento facilita a aceitação do diagnóstico e uma boa intervenção.

Ferreira *et al.* (2016) mencionam que diagnóstico precoce e o suporte de uma equipe multidisciplinar juntamente com a família contribuem para o plano de intervenção mais adequado.

A intervenção precoce para o TEA é de extrema importância, pois logo após o diagnóstico deve ser iniciado o tratamento contando com uma equipe

multidisciplinar, além das medidas farmacológicas, para contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento dessas crianças (Silva *et al.*, 2024).

Sendo assim, ao diagnosticar a criança com o TEA, é importante à atuação da equipe multidisciplinar para os esclarecimentos, orientações e a reabilitação, bem como o suporte da família, pois, como é sabido, não existe cura, mas as intervenções minimizam as dificuldades e possibilitam um resultado positivo na qualidade de vida, dessa maneira o objetivo da presente pesquisa é compreender sobre a importância da atuação da equipe multiprofissional e da família na reabilitação de crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA).

## **Metodologia**

Trata-se de uma revisão literária de trabalhos científicos, no qual foram realizados levantamentos dos artigos nas bases de dados Scielo, BVS, PubMed e Lilacs em inglês, português e espanhol, dos últimos dez anos. Foi realizada uma busca na íntegra, onde palavras chaves utilizadas foram: Modalidades de Fisioterapia; Transtorno Autístico; Equipe de Assistência ao Paciente.

## **Desenvolvimento**

### **Genética e alterações nas estruturas anatômicas**

O TEA é considerado como variação genética, que tem como sua estrutura heterogêneo por uma variedade de padrões de herança e variantes genéticas causadoras. Para ser compreendida sua estrutura genética, é crucial considerar não apenas aspectos epidemiológicos e evolutivos, mas também todo o conhecimento atual sobre as alterações moleculares associadas à doença. Embora se acredite que a causa pode ser fatores ambientais, como infecções ou o uso de determinados medicamentos durante a gestação, tenham papel no desenvolvimento do transtorno, estima-se que ele seja hereditário em cerca de 50 a 90% dos casos, o que demonstra a importância dos fatores genéticos na patogênese da doença. (Griesi-Oliveira.; Sertié, 2017).

Segundo De Freitas *et al.* (2016) a epigenética também parece desempenhar um papel no desenvolvimento do TEA, as alterações químicas no DNA e nas histonas podem levar a uma modificação na interação dos genes, essas alterações não modificam a sequência do DNA, mas alteram a transcrição dos genes

e, conseqüentemente, a expressão das proteínas. Os genes CHD8 e KDM5C parecem conectar o componente genético ao epigenético. A ligação entre genética e epigenética pode ocorrer através do gene CHD8, que codifica uma helicase, uma enzima com função remodeladora da cromatina e regulação da transcrição. O gene CHD8 tem uma forte associação com o TEA, tendo sido identificado com 59 mutações diferentes, das quais 29 são de perda de função. O gene KDM5C codifica uma desmetilase específica de lisina 5C e possui 28 mutações associadas ao retardo mental ligado ao cromossomo X, além de um fenótipo associado ao mesmo. Dentre essas mutações, 16 são de sentido trocado e quatro são mutações sem sentido.

Griesi-Oliveira e Sertié (2017) mencionam que a cariotipagem é indicada apenas em casos de suspeita de aneuploidia ou em situações com histórico de abortos de repetição, que sugiram a possibilidade de rearranjos cromossômicos, devido à sua resolução mais baixa em comparação com a análise cromossômica por microarray (técnica que permite analisar o genoma de forma simultânea, identificando alterações genéticas: mutações, ganhos ou perdas de segmentos cromossômicos, alterações no número de cópias de um gene, é indicada principalmente para o estudo de crianças e adultos com suspeita de síndromes genéticas, autismo e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor).

Além da genética, pesquisadores investigaram a associação dos neurônios-espelho ao funcionamento do cérebro do autista, esses neurônios são considerados uma possível base neurológica das habilidades sociais, permitindo-nos sentir as relações ao invés de pensar sobre elas. Eles são ativados quando observamos uma ação realizada por outra pessoa e nos ajudam a imitar inconscientemente o que vemos, ouvimos ou percebemos de alguma forma, independentemente de nossa intenção ou memória. (Raposo; Freire; Lacerda, 2015).

A literatura revela duas redes de neurônios-espelho no cérebro: os "neurônios-espelho motores" e os "neurônios-espelho emocionais". A primeira rede é responsável pela expressão de ações motoras, facilitando a imitação sem depender de aspectos da memória. A segunda rede converte comportamentos emocionais promovendo o comportamento empático, essencial para a consciência de que outras pessoas têm sentimentos, intenções, crenças, valores e desejos diferentes dos nossos. Esses neurônios-espelho estão localizados na área F5 do lobo frontal (Yano; Lima 2020).

A descoberta dos neurônios-espelho provocou uma revolução na neurociência ao possibilitar a compreensão de diversos comportamentos humanos típicos. Essa rede específica de neurônios é ativada quando uma pessoa realiza uma ação e observa outra pessoa realizando a mesma ação, facilitando o comportamento imitativo e a base da empatia. Essas variáveis estão prejudicadas ou mesmo inibidas, neles dificultando a demonstrar empatia, imitar, colocar-se no lugar dos outros e compreender tanto seus próprios estados mentais quanto os dos outros. Isso resulta em comportamentos retraídos e isoladores, prejudicando especialmente o processo de aprendizagem e construção de seus mundos internos e externos para um desenvolvimento saudável. (Raposo; Freire; Lacerda 2015).

Ramos (2023) relata que a teoria da poda neural, pode estar associada a um possível erro genético, o processo de eliminação neural e sináptica é menos eficiente. Essa deficiência na poda neural resulta em um acúmulo excessivo dessas estruturas, o que leva a um congestionamento de informações no cérebro. Como consequência, há comprometimento tanto na execução de habilidades já adquiridas quanto na capacidade de aprender novas habilidades. Esse fenômeno também pode explicar o aumento do perímetro cerebral, bem como a ocorrência regressiva, no qual a criança apresenta um desenvolvimento típico até aproximadamente os dois ou três anos de idade e após essa fase, a criança pode perder habilidades sociais e motoras previamente adquiridas, devido à preservação de estruturas neurológicas que deveriam ter sido eliminadas, resultando em uma desorganização do sistema neurológico.

### **Diagnóstico e Família**

Para Aguiar e Pondé (2020) o diagnóstico de autismo é tardio, devido à falta de conhecimento e habilidades dos profissionais médicos. O impacto emocional nos pais ao receberem o diagnóstico é totalmente negativo, mas pode ser amenizado com estratégias de enfrentamento e comunicação diagnóstica eficazes. Eles expressaram a necessidade de receberem informações técnicas, suporte emocional e esperança em relação ao desenvolvimento de seus filhos. Além disso, ficou evidente que precisam de cuidados para poderem cuidar adequadamente de seus filhos ao longo do percurso de assistência.

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista causa uma sobrecarga emocional e física significativa, o que deve ser reconhecido por todos os profissionais

de saúde. Essas crianças são afetadas na comunicação verbal e não verbal, impactando diretamente as relações sociais e a rotina de toda a família. Compreender essas repercussões é essencial para estabelecer vínculos e diálogos efetivos visando o melhor atendimento aos pacientes e seus familiares, que enfrentam obstáculos diários, sejam eles sociais, educacionais ou financeiros, conviver com uma criança com autismo é uma experiência frequentemente desconhecida, marcada pelo estigma e pelos desafios do dia a dia ao planejar iniciativas que promovam o desenvolvimento dos filhos. Esse convívio é especialmente desafiador diante da expectativa, muitas vezes frustrada, de ter um filho "perfeito e saudável". O processo de adaptação ao diagnóstico gradualmente molda a dinâmica familiar. É um percurso cheio de preocupações e incertezas, que tende a enfraquecer a criança por suas limitações e a sobrecarregar um dos membros da família, geralmente a mãe, resultando em um agravamento inevitável da situação (Da Silva *et al.*, 2020).

Oliveira *et al.* (2020) relatam que a jornada do diagnóstico da criança é delimitada pela dinâmica familiar em torno de comportamentos fora do comum e, em certos casos, agressivos, especialmente quando contrariada, juntamente com as opiniões das pessoas do círculo social sobre tais comportamentos.

Um bom funcionamento psicossocial representa um bom quadro de equilíbrio na coesão e adaptabilidade, ou seja, uma boa capacidade de adequação da família frente às situações potencialmente estressantes (Miele; Amato, 2016).

Maia *et al.* (2016) mencionam que um bom acolhimento não se restringe a horários específicos ou a determinados profissionais, mas envolve uma postura proativa do acolhedor em compartilhar saberes, lidar com angústias e desenvolver soluções, assumindo a responsabilidade de abrigar e proteger o outro em suas demandas, bem como mediadores das intervenções.

As orientações para os pais e cuidadores como mediadores de intervenção são essenciais para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e afetivas das crianças. Esse tipo de intervenção promove um aprendizado mais eficaz, permitindo que a criança aprenda em casa e que os pais assumam o papel de terapeutas em tempo integral. Dessa forma, os pais se tornam capacitados para lidar com os desafios e diversas situações que envolvem os cuidados com crianças com Transtorno do Espectro Autista (Silva *et al.*, 2020).

## **Equipe multiprofissional**

A importância da equipe multiprofissional no acompanhamento de crianças autistas reside na sua capacidade de trabalhar de forma integrada para alcançar metas como o aprimoramento do desenvolvimento, da interação e da qualidade de vida da criança com TEA. A necessidade do acompanhamento por uma equipe multiprofissional varia conforme as particularidades de cada criança. O trabalho dessa equipe é fundamental desde o primeiro contato com o paciente, quando é realizada a avaliação inicial para estabelecer um diagnóstico preciso e, posteriormente, definir o tratamento adequado. O envolvimento contínuo entre o paciente e a equipe facilita uma intervenção mais eficaz ao longo de todo o processo diagnóstico e terapêutico (Costa; Santos; Beluco, 2021).

Para o tratamento adequado é fundamental a atuação de uma equipe multiprofissional composta por psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista, profissional de educação física e fisioterapeuta. Esses profissionais devem trabalhar em conjunto para desenvolver habilidades cognitivas, sociais e de linguagem, integrando-as às práticas cotidianas da criança. Métodos eficazes para o tratamento do autismo utilizam a criatividade e a comunicação como ferramentas essenciais para alcançar resultados positivos ao longo do processo terapêutico (Magagnin *et al.*, 2019).

Costa, Santos, Beluco (2021) a equipe multiprofissional compartilha informações, com cada profissional desempenhando um papel específico no desenvolvimento dessas crianças. Entre as vantagens dessa abordagem estão o aumento no número de pacientes atendidos, melhor adesão ao tratamento e a disseminação de conhecimentos. Essa atuação é essencial desde o primeiro contato, onde são realizados a avaliação inicial, o diagnóstico e o estabelecimento de metas de tratamento que são:

- O neurologista, geralmente o primeiro profissional a entrar em contato com a criança, é responsável pelo diagnóstico e encaminhamentos necessários, como para psicólogos e fonoaudiólogos.
- O psicólogo avalia e realiza terapias adaptadas às necessidades individuais, promovendo o bem-estar emocional da criança e de sua família.
- A fonoaudióloga trabalha com as alterações linguísticas e a interação social, enquanto
- O fisioterapeuta foca no desenvolvimento neuropsicomotor e socialização, prevenindo disfunções como a hipotonia. Por fim, o terapeuta

ocupacional auxilia a criança em atividades cotidianas, promovendo autonomia e independência.

A equipe multiprofissional é essencial no acompanhamento dessas crianças, pois trabalha com metas que visam melhorar o desenvolvimento, a interação e a qualidade de vida. O acompanhamento varia conforme as necessidades de cada um deles, sendo fundamental desde o primeiro contato, onde se realiza a avaliação inicial para estabelecer um diagnóstico até o delineamento do tratamento (Mariano *et al.*, 2023).

## **Discussão**

Silva *et al.* (2024) observaram nos levantamentos literários que o diagnóstico do TEA, tem um impacto emocional significativo nas famílias, abrangendo desde o período inicial de ajuste até desafios contínuos ao longo do tempo. O estigma social, a falta de compreensão e as demandas práticas podem gerar estresse emocional e físico. A necessidade de suporte psicológico e social para as famílias de indivíduos autistas é premente. Grupos de apoio, aconselhamento psicológico e programas de resiliência são cruciais para fortalecer as famílias diante dos desafios únicos que enfrentam.

Para Bonfim *et al.* (2023) a assistência de forma exata e centrada na criança indica a fragilidade para a inclusão da família no processo de cuidado. Por isso, planejar e executar ações são caminhos a serem seguidos, pois possibilita a família perceber a sua inclusão no cuidado e as relações estabelecidas com os profissionais como fundamental para que a criança progrida nas terapêuticas.

Klinger *et al.* (2020) mencionam que o tratamento inicial deve envolver a família, os cuidadores dando apoio e orientação, despertando o interesse da criança e o elo entre profissional e familiares para o progresso.

Para Custódio (2014) a família do autista deve, portanto, se tornar a facilitadora do relacionamento entre ele e o mundo, sendo a impulsionadora dos ganhos feitos com a reabilitação, porém para que isso aconteça é necessário que no momento do diagnóstico, essa família seja abordada de forma sistemática, em encontros onde possam ser levantadas questões como: identificar as dificuldades de ter um membro diagnosticado por autismo, as necessidades e alterações que possam estar ocorrendo e quais estratégias poderiam ser usadas para facilitar a vida do autista (Shivers; Plavnick, 2015).

Srinivasan *et al.* (2021) em seu estudo mencionaram que a adesão dos pais/responsáveis em termos de preparo, paciência e tempo dedicados, principalmente em relação às crianças de menor idade, faz toda a diferença nos resultados da intervenção. Além das sessões com especialistas no cuidado das pessoas com TEA, é possível otimizar o tratamento e os resultados quando os pais se envolvem e se mostram disponíveis para utilizar estratégias de interação e de treinamentos adquiridas no convívio com os profissionais.

Corroborando com os achados Steffen *et al.* (2019) relatam que a abordagem terapêutica varia de acordo com a idade e estágio de desenvolvimento do paciente. Em crianças pequenas, a prioridade deve ser a terapia da fala, interação social, educação especial e suporte familiar. A intervenção multidisciplinar, que envolve profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e pedagogos, oferece melhorias significativas na qualidade de vida, respeitando o desenvolvimento e as particularidades de cada indivíduo.

No estudo de Da Silva *et al.* (2020) analisaram 48 artigos, sobre benefícios no uso de intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista, o tempo e a frequência, verificaram que eles são necessários, pois reduzem o nível de estresse, além da importância da aplicação de intervenções, os pais/cuidadores são de extrema importância na condução da intervenção.

Damasceno *et al.* (2021) verificaram 29 famílias, sendo 89,7% dos participantes do sexo feminino, e observaram que as mães são as principais responsáveis por acompanhar seus filhos em atividades extras. As participantes enfatizaram a importância de terapias multiprofissionais, pois assim, a inclusão se torna com qualidade e as crianças autistas adquirem experiências sociais, novas aprendizagens e inserção precoce na escola.

Para Melo *et al.* (2019) a equipe multidisciplinar contribui no processo de ensino e aprendizagem, pois inserem a criança precocemente na escola auxiliando os professores a lidarem com as crianças autistas e assim promovem o ensino e o aprendizado.

Batista, Oliveira e Pereira (2023) destacaram importância de um tratamento multiprofissional para pessoas com autismo, abrangendo os aspectos do olhar, da escuta, do toque e da fala. Observaram que essas experiências promoveram a qualidade do comportamento sobre as crianças, principalmente no meio social.

Mercado (2023) relatou que com a reabilitação precoce a estabilidade ocorre mais rápido e as crianças autistas se sentem seguras e são inseridas mais facilmente na sociedade, os autores também ressaltam a importância da família colaborando com as intervenções que beneficiam as crianças autistas para o convívio social.

Gomes, Silva e Moura (2020) relatam que a família pode colaborar de maneira muito especial para o desenvolvimento da criança com autismo, principalmente na escola, pois fornece aos profissionais da educação as informações sobre as formas de comunicação da criança facilitando a relação entre eles.

Bernabé *et al.* (2023) realizaram um estudo em agosto de 2019, com 29 participantes do Grupo de Apoio a Pais e Profissionais de Pessoas com Autismo (GAPPA). Os dados foram coletados por meio de um questionário com 63 perguntas, relacionamentos sociais e familiares vários questionários sobre o cotidiano de cada participante. Os resultados evidenciaram que a incorporação precoce no ambiente escolar, com apoio de profissionais capacitados foram essenciais para otimizar o funcionamento social e melhorar a qualidade de vida das crianças e suas famílias.

De Andrade *et al.* (2024) analisaram artigos dos últimos cinco anos sobre a importância da abordagem multidisciplinar no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Constataram que a integração de diferentes profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, proporciona uma visão mais completa e personalizada dos desafios e habilidades dessas crianças para o meio social.

Portanto, a atuação de uma equipe multiprofissional pode melhorar o desempenho e qualidade de vida das crianças autistas, principalmente se tratando da fisioterapia que possibilitará melhorias tanto motoras como mentais a partir de técnicas que estimulem a proximidade a criança, diálogo, integração social e trabalho da independência (Marcião *et al.*, 2023) associado a família para que não haja desgaste nem estresse maior para o processo de desenvolvimento da criança com TEA (Roberto *et al.*, 2022).

### **Considerações Finais**

Conforme o levantamento literário, observou que é de extrema importância a identificação precoce do transtorno do espectro autista e a necessidade do diagnóstico diferencial, a capacitação, a equipe multiprofissional bem como a

participação da família no tratamento que é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois um ambiente positivo desenvolve comportamento saudável.

## Referência

AGUIAR, M.C.C.; PONDE, M.P. Autism: impact of the diagnosis in the parents. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 3 p. 149-155, 2020.

Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/CQ5SdxNGKyCBHsjZVfH8dqx/?lang=en#>.

Acesso em 3 out. 2024.

BATISTA, J.P.; OLIVEIRA, J.R.; PEREIRA, R.G.B. Abordagem fisioterapêutica no tratamento de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 3, n. 1, p.1-13, 2023. Disponível em:

<https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1284>. Acesso em: 30 set. 2024.

BERNABÉ, H.C. *et al.* Transtorno do Espectro Autista: eficácia clínica de novas abordagens terapêuticas na população pediátrica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 7651-7664, 2023. Disponível em: Transtorno do Espectro Autista: eficácia clínica de novas abordagens terapêuticas na população pediátrica | Brazilian Journal of Health Review. Acesso em: 30 set. 2024.

BONFIM, T.A. *et al.* Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, [s.n], p. 1-10; 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3781>. Acesso em 3 out. 2024.

COSTA, N.M.; SANTOS, P.R.; BELUCO, A.C.R. A importância da equipe multiprofissional de crianças diagnosticadas com TEA. **Autismo: avanços e desafios**, v.1, [s.n], p. 27-44, 2021. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/355791865\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_EQUIPE\\_MULTIPROFISSIONAL\\_DE\\_CRIANCAS\\_DIAGNOSTICADAS\\_COM\\_TEA](https://www.researchgate.net/publication/355791865_A_IMPORTANCIA_DA_EQUIPE_MULTIPROFISSIONAL_DE_CRIANCAS_DIAGNOSTICADAS_COM_TEA).

Acesso em: 13 ago. 2024.

CUSTÓDIO, C.S. **Autismo: diminuição do impacto inicial junto a família**. 2014. 23p. Monografia (Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167229/Claudia%20de%20Souza%20Custodio%20-%20Psico%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Acesso em 21 out. 2024.

DAMASCENO, B.C. *et al.* Análise da Qualidade de Vida das famílias de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista no município de Juiz de Fora–Minas Gerais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9907-9918, 2021. Disponível em: [Análise da Qualidade de Vida das famílias de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista no município de Juiz de Fora – Minas Gerais /](#)

[Analysis of the quality of life of the families os individuals with autism spectrum](#)

disorder in the municipality of Juiz de Fora – Minas Gerais | Brazilian Journal of Health Review Acesso em: 02 de outubro de 2024.

DA SILVA, C.O. *et al.* Benefícios no uso de intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-22, 2020. Disponível em: Benefícios do uso da intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa | Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento Acesso em 13 ago. 2024.

RAPOSO, C.C.S.; FREIRE, C.H.R.; LACERDA, A.M. O cérebro autista e sua relação com os neurônios-espelho. **Revista Hum@nae**, v. 9, n. 2, p.1-21, 2015. Disponível em: O cérebro autista e sua relação com os neurônios-espelho | Revista Hum@nae Acesso em: 18 de mai. 2024.

DE ANDRADE, B.N.P. *et al.* A importância da abordagem multidisciplinar no tratamento de crianças com espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 3568-3580, 2024. Disponível em: A importância da abordagem multidisciplinar no tratamento de crianças com espectro autista | Brazilian Journal of Health Review Acesso em: 30 de set. 2024.

FERREIRA, J. T. C. *et al.* Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, v. 16, n. 2, p. 24-32, dez. 2016. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072016000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000200005&lng=pt&nrm=iso). <http://dx.doi.org/10.5935/1809-4139.20160004>. Acesso em: 16 abr. 2024.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, v. 31, [s.n], p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/?lang=pt> Acesso em: 14 abr. 2024.

DE FREITAS, P.M. *et al.* Deficiência Intelectual e o transtorno do espectro autista: fatores genéticos e neurocognitivos. **Pedagogia em Ação**, v. 8, n. 2, p. 1-11, 2016. Disponível em: deficiencia intelectual e o transtorno do espectro autista fatores geneticos e neurocognitivos.pdf. Acesso em: 11 de maio de 2024.

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A.L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. **Einstein (São Paulo)**, v. 15, [s.n], p. 233-238, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/YMg4cNph3j7wfttqmKzYsst/?lang=pt>. Acesso em: 11 maio. 2024.

MAIA, F.A. *et al.* Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 228-234, 2016. Disponível em: SciELO - Brasil - Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho Acesso em: 13 abr. 2024.

MARCIÃO, L. G. A *et al.* A importância da fisioterapia no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p.1-6, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14952>. Acesso em: 6 out. 2024.

MIELE, F.G.; DE LA HIGUERA AMATO, C. A. Transtorno do espectro autista: Qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares-revisão da literatura. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 16, n. 2, p.89-102, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072016000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000200011). Acesso em: 13 mai. 2024.

MAGAGNIN, T. *et al.* Relato de experiência: Intervenção multiprofissional sobre seletividade alimentar no transtorno do espectro autista. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 114-127, 2019. Disponível em: Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista | ID on line. Revista de psicologia (emnuvens.com.br) Acesso em: 13 ago. 2024.

MARIANO, M. E. P. *et al.* Abordagem multiprofissional em pacientes com transtorno do espectro autista (tea): uma revisão narrativa. **Revista Científica de Alto Impacto**, v. 27, n.127, p. 1-5, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/abordagem-multiprofissional-em-pacientes-com-transtorno-do-espectro-autista-tea-uma-revisao-narrativa/>. Acesso em: 12 set. 2024.

MERCADO, W.I. TEA–Diagnóstico precoce com reflexos na qualidade de vida da criança e da família. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 15, p. 1-10, 2022. Disponível em: [Visão do TEA - Diagnóstico precoce com reflexos na qualidade de vida da criança e da família \(rsdjournal.org\)](https://rsdjournal.org) Acesso em: 21 set. 2024.

MELO, M.M. *et al.* Atendimento multidisciplinar para a educação especial e inclusiva de uma criança com transtorno do espectro autista: um estudo de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, [s.n], p. 1-6, 2019. Disponível em: Atendimento multidisciplinar para a educação especial e inclusiva de uma criança com transtorno do espectro autista: um estudo de caso | Revista Eletrônica Acervo Saúde Acesso em: 25 de set. 2024.

KLINGER, E.F. *et al.* Dinâmica familiar e redes de apoio no Transtorno do Espectro Autista. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 8, n. 1, p. 123-137, 2020. Disponível em: [DINÂMICA FAMILIAR E REDES DE APOIO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH](https://rsdjournal.org) Acesso em 13 ago.2024.

RAMOS, J.M. Alterações encefálicas no transtorno do espectro do autismo: aproximações da neuroplasticidade ea atividade física. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 24, n. 1, p. 107-130, 2023. Disponível em: [v23n1a8.pdf](https://rsdjournal.org) Acesso em: 11 ago. 2024.

SHIVERS, C. M.; PLAVNICK, J. B. Sibling involvement in interventions for individuals with autism spectrum disorders: A systematic review. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 45, n. 3, p. 685-696, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1007/s10803-014-2222-7>. Acesso em 21 out. 2024.

STEFFEN, B.F. *et al.* Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **Revista saúde multidisciplinar**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2019. Disponível em: [Miguilim: Revista Saúde Multidisciplinar \(ibict.br\)](#) Acesso em: 12 set. 2024.

SRINIVASAN, S. M. *et al.* From social distancing to social connections: insights from the delivery of a clinician-caregiver co-mediated telehealth-based intervention in young children with autism spectrum disorder. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, [s.n], p. 1-6, 2021. Disponível em: [Frontiers | From Social Distancing to Social Connections: Insights From the Delivery of a Clinician-Caregiver Co-mediated Telehealth-Based Intervention in Young Children With Autism Spectrum Disorder \(frontiersin.org\)](#). Acesso em 3 out. 2024.

SÁ, C. TEA na CID-11: o que muda? **Revista Autismo e Realidade**. v.1, [s.n], p.1-3, 2022. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/01/14/tea-na-cid-11-o-que-muda/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

SILVA, E. P. *et al.* Autismo: perspectivas e desafios na condução de um diagnóstico cada vez mais frequente. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-253. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68571>. Acesso em: 23 abr. 2024.

YANO, L.P.; LIMA, M.C. Os neurônios-espelho e a relação terapêutica em Gestalt-Terapia. **Revista do NUFEN**, v. 12, n. 2, p. 140-155, 2020. Disponível em: [Os neurônios-espelho e a relação terapêutica em Gestalt-Terapia](#) Acesso em: 18 mai. 2024.